



**MOVIMENTOS  
SOCIAIS E  
COMUNICAÇÃO**

Estratégias e  
Enquadramento

---

## TEXTOS REFERÊNCIA

---

A COBERTURA  
JORNALÍSTICA  
SOBRE O  
FEMINISMO  
BRASILEIRO (1921  
a 2016): relação  
de público e  
privado na  
narrativa sobre o  
ativismo  
Rayza SARMENTO

Movimientos sociales  
y estrategias de  
comunicación.  
El caso del 15M y de  
Occupy Wall Street  
Antonio CASTILLO  
ESPARCIA  
Damián GARCÍA  
PONCE  
Emilia SMOLAK  
LOZANO



# **PÚBLICO X PRIVADO: UM DEBATE FUNDAMENTAL PARA OS FEMINISMOS**

Teoria política feminista

Público X Privado – a centralidade da instituição familiar

Perspectivas chaves:

- Transbordamento entre público e o privado;
- Valorização do privado e do contexto familiar: constituição dos sujeitos e construção de identidades;
- Porosidade entre as duas esferas: direito ao próprio corpo



## ANÁLISE DE ENQUADRAMENTO

*Os autores compreendem os frames como esquemas interpretativos que colaboram para condensar o "mundo lá fora", dando sequência e compreensão aos acontecimentos presentes ou passados (SNOW e BENFORD, 1992, p. 137). Master frames, por sua vez, funcionam em maior escala, como se colaborassem para inteligibilidade mais generalizada das demandas disponíveis em lutas públicas.*



## ANÁLISE DE ENQUADRAMENTO

Master frames de crítica feminista;

*Entendemos que a relação entre público x privado é um frame feminista que pode auxiliar na compreensão sobre o aparecimento público do movimento via jornal.*



**O FEMINISMO  
NAS NOTÍCIAS:  
DEFINIÇÕES  
METODOLÓGICAS  
E ANÁLISE  
EMPÍRICA**

O insulamento e a concessão: análise da primeira onda (1921 a 1959)

A intersecção: análise da segunda onda (1960 a 1989)

Entre desnaturalização e re-naturalização: análise da terceira onda (1990-2016)



# O FEMINISMO NAS NOTÍCIAS: DEFINIÇÕES METODOLÓGICAS E ANÁLISE EMPÍRICA

O insulamento e a concessão: análise da primeira onda (1921 a 1959)

*(...) Têm paciencia, bemzinhos, não póde ser assim. Por oramente é "diffécil" admittir nas urnas o fructo prohibido da emancipação cotó do cabelo sura, com liberdades de meia cor de carne e outros perigos amarelllos á beira mar plantados. "Tenheis" paciencia, ilustres "cidadôas", mais tarde, talvez, quem sabe seja possível arranjar-se esse negocinho de mecês votarem. No momento, porém, não cabe a pretenção (...) Esperem um pouco, senhoras sufragistas, não e deve ir com tanto póte á sede, porque devagar se vae ao longe e de mansinho chega-se lá...( Sem título, Folha da Noite, 26/05/1928, Caderno Único, p. 1)*



# O FEMINISMO NAS NOTÍCIAS: DEFINIÇÕES METODOLÓGICAS E ANÁLISE EMPÍRICA

A intersecção: análise da segunda onda (1960 a 1989)

*Nós, mulheres, dificilmente escapamos da culpa de sermos bem-sucedidas fora do lar. Por criar, por trabalhar. (...) Penso que nós, mulheres, somos ensinadas a acreditar que existe uma dicotomia incontrolável: ou você é boa mãe ou você é profissional. Dificilmente temos exemplo dos dois ocorrendo em harmonia. E aí sentimos sempre que temos que escolher. O que provoca muita angústia. (...) O crescimento da mulher não apaga, necessariamente, o do homem nem "priva" os filhos. Pode estimular o homem e a família a crescer- ("Leis", "normas", e "obrigações" que só valem para mulher, por Marta Suplicy, 29.05.1983, FSP, Mulher, p.5).*



# O FEMINISMO NAS NOTÍCIAS: DEFINIÇÕES METODOLÓGICAS E ANÁLISE EMPÍRICA

Entre desnaturalização e re-naturalização: análise da terceira onda (1990- 2016)

*É incrível a dificuldade que certas pessoas têm para perceber o sistema de dominação embutido na linguagem. As regras gramaticais não brotaram do nada, elas têm um histórico secular que pretendeu tornar a mulher irrelevante, a ponto de deixá-la invisível. (...) Mas o mundo mudou, e a linguagem precisa acompanhar essa mudança. É nesse particular que Dilma incomoda os conservadores: ela torna evidente que seu cargo é ocupado por uma mulher. (O gênero que muda a linguagem, 08/02/2012, FSP, Primeiro Caderno, p. 2).*



# O FEMINISMO NAS NOTÍCIAS: DEFINIÇÕES METODOLÓGICAS E ANÁLISE EMPÍRICA

Entre desnaturalização e re-naturalização: análise da terceira onda (1990-2016)

*Folha: A sra. sonhava em ser senadora?*

*Eva Blay: Claro. E lutei muito para conseguir. Como suplente de Fernando Henrique Cardoso, participei ativamente da campanha. Sou a primeira senadora paulista eleita com voto popular - Dulce Salles Cunha Braga, a primeira mulher a ocupar o cargo, 1982, foi indicada pelo governo federal.*

*Folha: Normalmente é a mulher quem acompanha o homem. No seu caso, a inversão vem de sua prática feminista?*

*Eva Blay: De nossa prática feminista. Temos uma prioridade: ficarmos juntos. Se aparecesse uma oportunidade fascinante para ele, eu o seguiria. Acho normal que ele me acompanhe.*

*Folha: Seu marido é o marido dos sonhos de uma feminista? É Por quê? Porque ele também é feminista. (A senadora que planeja a vida, FSP, 3/12/1992, Revista da Folha, p. 20).*



# OPINIÃO PÚBLICA X PODER POLÍTICO

## **Tipos de campanha:**

Campanhas para criar uma boa imagem pública, conquistar adeptos e incidir nos poderes públicos;

Campanha apaga-fogo: apoio às ações do poder público, valorização e reforço;

## **Técnicas:**

Acesso ao poder

Mobilização das bases sociais e pressão social;

Campanhas de apoio;

Representação da opinião pública;



# OPINIÃO PÚBLICA X PODER POLÍTICO

*Toda actividad política necesita acumular un capital simbólico hecho de crédito y confianza que le permita incidir legítimamente sobre las decisiones políticas. Esta lucha informativa y simbólica se expone como la actuación de numerosos actores políticos, con la pretensión de hacer triunfar su visión acerca de la situación coetánea.*



## 15M E OCCUPY

*Redes Sociais: ferramenta poderosa na criação, gestão e difusão de um protesto;*

*Imprensa: baixa cobertura, crítica, fontes oficiais*